

Capital S/A

MALCIA AFONSO
malciaafonso@gmail.com
INTERINA



Por vezes, sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota

Madre Teresa de Calcutá



Vendas do comércio no carnaval superam expectativas

O carnaval no Distrito Federal surpreendeu o comércio, com vendas acima do projetado para a maioria dos lojistas. O Sindicato do Comércio Varejista havia previsto expansão de 3,9% contra 3,7% da folia de 2025. No entanto, a maioria das lojas vendeu 4,2%, devido a alguns fatores, mostra estudo da entidade. “Os preços dos combustíveis e das passagens terrestres e aéreas subiram a ponto de reter muita gente no DF”, ponderou o presidente do Sindivarejista-DF, Sebastião Abritta. Conforme o Sindivarejista, no carnaval do ano passado deixaram o DF mais de 245 mil pessoas. Em 2026, antes e durante a folia, não saíram mais do que 100 mil pessoas, “o que contribuiu para que o comércio expandisse as vendas e o faturamento”, na avaliação de Abritta.

Funcionamento das lojas e sucesso dos blocos

Outro ponto positivo foi que as lojas funcionaram de sábado a segunda-feira, só fechando na terça-feira. Outro aspecto foi a animação nas ruas. “Um exemplo da consolidação do carnaval na cidade foi a expansão dos blocos carnavalescos durante a folia. Eles reuniram milhares de foliões”, finalizou Abritta.



Mercado internacional de chocolates

Uma missão de entidades e organizações brasileiras está em Amsterdã para promover o chocolate brasileiro, entre elas a Abicab, associação que congrega o setor. Primeiro, o grupo participou da WCF (World Cocoa Foundation), onde o Brasil discutiu sobre o produto e mostrou aos potenciais importadores que o país respeita as exigências internacionais. “Nossos interlocutores tomaram conhecimento dos modelos de sistemas agroflorestais e cabruca, inseridos nas práticas sustentáveis de cultivo do cacau brasileiro”, explicou o presidente executivo da Abicab, Jaime Recena. Em outro encontro, na Embaixada do Brasil, os europeus puderam conhecer um pouco mais sobre o processo de cultivo do cacau brasileiro e degustar chocolates e atestar a qualidade de nossos produtos. Também fazem parte da missão a AIPC, CocoaAction Brasil, Associação Bean to Bar Brasil e Instituto Arapyau. A partir de hoje, Abicab, em um convênio com a Apex Brasil, estará no evento Chocoa 2026, promovendo o chocolate de origem.



Reforço ao turismo gastronômico

A vocação de Brasília para o turismo gastronômico e de negócios na capital do país ganha reforço. O Brasis Ateliê Gastronômico fechou ontem os últimos detalhes para a segunda edição do Festival Chefs do Brasis, que será realizada de 17 a 19 de abril, na Arena BRB Mané Garrincha. Com entrada gratuita e pratos sofisticados a preços acessíveis, o evento reunirá 25 chefs de diferentes regiões do país. A programação inclui palestras e rodas de conversa voltadas ao empreendedorismo, inovação e desenvolvimento do setor. Idealizado pela chef Di Oliveira, o festival movimentará a hotelaria, a economia criativa e o setor de serviços, além de fomentar a profissionalização do mercado. “O festival não se resume a uma vitrine de talentos. É uma iniciativa que se firma como espaço de networking, troca de conhecimento e geração de portfólio para chefs, marcas e empresas”, destaca.



Velejando para o futuro

Democratizar o esporte da vela é o propósito do Velejando para o Futuro, projeto que chega a Brasília na próxima segunda-feira. A iniciativa promove aulas gratuitas desse esporte para crianças e adolescentes de 6 a 18 anos, prioritariamente de escolas públicas e em vulnerabilidade. Também serão recebidas aquelas com autismo. O projeto é da Confederação Brasileira de Vela (CBVela). O presidente da entidade, Daniel Nottingham Azevedo, enfatizou à coluna o simbolismo do Lago Paranoá. “Quando levamos crianças da periferia para velejar no Lago Paranoá, estamos também ampliando o acesso à cidade, à cultura náutica e ao sentimento de pertencimento”, disse. A ação está recebendo inscrições por meio de formulário disponível no site cbvela.com.br/velejando.



Startup criada por brasilienses atrai investimento milionário

Especializada em transformar negócios em organizações agênticas — modelo operacional onde agentes de IA trabalham como membros permanentes da equipe, com responsabilidades definidas —, a Dalton Lab ganhou um investidor de peso. Criada há apenas seis meses pelos brasilienses Rodrigo Spínola (C) e Marcelo Ramos (E), recebeu um aporte de R\$ 1,65 milhão, com o ingresso de Júlio Lohn (D) como sócio investidor. Integrante do quadro societário da MundialMix, um dos maiores atacadistas de Santa Catarina, Lohn teve o primeiro contato com a empresa ao contratá-la para desenvolvimento de soluções. Entusiasmado com o que viu, decidiu investir.



Novo modelo operacional

“Nosso trabalho começa onde a maioria das empresas de inteligência artificial (IA) termina. Elas entregam a ferramenta. Nós redesenhamos o processo, preparamos as pessoas e, só depois, ativamos a tecnologia”, friso Spínola à coluna. Para ele, a IA não substitui o ser humano e sim o ajuda, e seu uso é uma realidade que precisa ser abraçada. “Toda empresa vai se tornar uma organização agêntica — ou vai ser substituída por uma que é. Não é questão de ‘se’, é questão de ‘quando’. E as que entenderem que isso é uma transformação de modelo operacional, não um projeto de TI, vão chegar primeiro.”

RECANTO DAS EMAS / Caso segue sob protocolo de feminicídio, mas delegado destaca ausência de lesões na vítima e possível ingestão de medicamentos. Companheiro da jovem de 23 anos foi conduzido à delegacia, ouvido e liberado

Polícia investiga morte de mulher

» DAVI CRUZ

A Polícia Civil do Distrito Federal aguarda a conclusão dos laudos periciais para esclarecer a causa da morte de Ana Caroline Alves Louzeiro Lopes, 23 anos, encontrada sem vida ontem, em casa, na quadra 105, conjunto 3, no Recanto das Emas. O companheiro dela afirmou aos investigadores ter encontrado a jovem caída no imóvel onde o casal morava e acionou as autoridades. Ele se apresentou de forma espontânea à 27ª Delegacia de Polícia (Recanto das Emas), para prestar depoimento. Foi ouvido e liberado.

De acordo com o delegado de plantão Victor Oliveira, responsável pelo caso, o corpo da vítima foi encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML). Segundo ele, não foram constatados sinais de agressão. “A perícia médico-legista não encontrou nenhum vestígio de sinal de violência no corpo dela, seja interna ou externa”, declarou.

O delegado explicou que, embora a ocorrência tenha sido inicialmente tratada como feminicídio, não havia elementos conclusivos que indicassem o crime. “O fato de ela ter sido encontrada morta na casa dele fez com que a gente, de início, seguisse o protocolo de feminicídio. A gente tomou todas as providências, apesar de não ter certeza, como se fosse tal crime”, disse.

Oliveira ressaltou, ainda, que há uma normativa interna que orienta esse procedimento. “Hoje, a gente tem uma normativa interna que determina que toda morte de mulher, havendo alguma suspeita inicial, seja inserida no protocolo investigativo de feminicídio. Então, a gente começa a investigação baseado nisso”, explicou.

Material cedido pela TV Brasília



Polícia em frente à casa da vítima; polícia aguarda laudos para determinar a causa da morte

Exame

O delegado detalhou que o exame cadavérico ocorre por etapas. “Primeiro uma análise macroscópica do corpo. Depois, uma análise microscópica dos órgãos, para entender qual foi a dinâmica da morte”, afirmou. No entanto, segundo o delegado, surgiu uma possível causa relacionada à ingestão de medicamentos. “Foram encontradas várias cartelas de medicamentos espalhadas pela casa, todas vazias. No banheiro, na cozinha e ao lado do corpo dela, também havia medicamentos no chão”, revelou.

A perícia identificou vestígios compatíveis com medicamento no estômago da vítima. “O exame

encontrou dois vestígios daquele papelzinho alumínio da cartela de blister dentro do estômago. Mas vamos aguardar o laudo”, acrescentou Oliveira. “A gente nunca descarta nenhuma linha de investigação. A gente vai aguardar o laudo, analisar outras testemunhas, ver se tem imagens para que o inquérito seja concluído”, completou.

No local, havia manchas de sangue na residência que não seriam da jovem, mas do próprio companheiro dela. “O sangue é dele. Ele disse que, na noite anterior, eles haviam brigado, ela pegou uma faca, e ele foi se defender e cortou a mão”, afirmou o delegado.

A faca mencionada no depoimento foi apreendida pela Polícia

Civil do Distrito Federal (PCDF) e passará por perícia para confirmar a versão apresentada por ele.

Ainda segundo o delegado, no atual estágio das investigações, não existem fundamentos jurídicos para a manutenção da detenção do homem. “A hipótese de feminicídio não deixa de existir, mas a chance dela ter acontecido, ao final do dia, diminuiu bastante. A ponto de não ter elementos suficientes para uma prisão em flagrante”, pontuou.

Perda

Familiares da jovem contestam a hipótese de autoextermínio. Segundo um tio, que preferiu não se

identificar, Ana Caroline era “uma pessoa muito boa, animada e tranquila, querida por todos os familiares e amigos”. Ele contou que a sobrinha havia conseguido um emprego recentemente, mas que o companheiro não permitiu que ela trabalhasse e teria restringido as visitas dela à casa dos parentes. O casal não tinha filhos.

De acordo com o familiar, o relacionamento, que teria durado entre um e dois anos, era marcado por discussões frequentes e agressões. “Virou costume, e ninguém comentava mais. Até quando ela falava ‘mãe, ele me bateu’, ela já não passava mais para família, porque virou vício”, relatou.

O tio afirmou ainda que a jovem

não tinha antecedentes e não fazia uso de drogas. “Ela não tinha nenhuma passagem. Não usava droga. Tinha um comportamento de uma cidadã, que, infelizmente, se apaixonou por um cara agressivo que batia nela. Então, terminou acontecendo isso”, declarou.

Segundo ele, a família tentou alertá-la diversas vezes. “A família alertou, pediu pra ela repensar, procurar ter a vida dela. Que era uma menina bonita, uma menina direita”, lamentou.

O familiar descartou a possibilidade de autoextermínio. “Eu não acredito que ela fosse tirar a vida dela. Pela forma que a gente chegou lá e viu o corpo, a gente não acredita. Vimos que ela estava machucada e a própria polícia confirmou isso lá”, declarou.

Vizinhos, que preferiram não se identificar, relataram surpresa com a movimentação policial na região. “A gente não sabia de nada. Só vimos a polícia chegando. Estamos muito tristes e preocupados pois isso nunca havia acontecido aqui”, afirmou uma moradora.

Segundo relatos, a jovem era pouco vista na vizinhança, enquanto o companheiro era visto com mais frequência. Alguns moradores mencionaram que discussões entre o casal eram ouvidas com certa regularidade. “Ouvíamos algumas brigas, às vezes, parecia coisa de casal, nada que a gente imaginasse que pudesse terminar assim”, comentou um vizinho.

O sentimento predominante entre os moradores é de tristeza e indignação. “É muito triste. Tomara que não seja só mais um número”, disse um morador. Outro afirmou que, na visão dele, a falta de punições mais rígidas contribui para a repetição de crimes. “As pessoas não têm medo da Justiça”, declarou.

@monaisnato

Material cedido ao Correio



Ana Caroline Alves Louzeiro Lopes, 23 anos